

III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2011.

Percepções e significados da espiritualidade e religiosidade para adolescentes.

Frassoni Dos Santos, Joseane y Marques, Luciana.

Cita:

Frassoni Dos Santos, Joseane y Marques, Luciana (2011). *Percepções e significados da espiritualidade e religiosidade para adolescentes*. III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-052/365>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eRwr/vGS>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

PERCEPÇÕES E SIGNIFICADOS DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE PARA ADOLESCENTES

Frasconi Dos Santos, Joseane; Marques, Luciana
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS/CNPq. Brasil

RESUMEN

Nas décadas anteriores, o estudo sobre a religiosidade e a espiritualidade na vida de adolescentes foi negligenciado tanto na Psicologia da Religião quanto na Psicologia do Desenvolvimento. Atualmente, entretanto, tem aparecido um renovado interesse sobre o papel da espiritualidade no desenvolvimento dessa faixa etária e começam a surgir estudos que aprofundam esse tema, relacionando afiliação religiosa e indicadores de desenvolvimento psicológico positivo, por exemplo, e encontrando resultados que sugerem que o envolvimento religioso age como uma fonte de suporte, resiliência, encorajamento, enfrentamento, satisfação e valores. Este foi um estudo de caráter qualitativo buscando conhecer as percepções de jovens adolescentes sobre a religiosidade e a espiritualidade. Os entrevistados foram 46 adolescentes com idades entre 10 a 19 anos de ambos os sexos provenientes de duas escolas públicas de Porto Alegre (Rio Grande do Sul, Brasil). Os grupos de adolescentes mais velhos revelaram visões e percepções diferentes dos mais jovens, realçando o seu nível de maturação e mostrando que a religiosidade/espiritualidade se encontra absorvida e entremeada com as outras dimensões. Aspectos da relação da espiritualidade com a saúde e a educação também apareceram, revelando a riqueza da temática e o seu poder de penetração em várias esferas da vida do adolescente.

Palabras clave

Espiritualidade religiosidade Adolescência Educação Saúde

ABSTRACT

PERCEPTIONS AND MEANINGS OF SPIRITUALITY AND RELIGIOSITY FOR TEENAGERS

In previous decades, the study of religiosity and spirituality in the lives of adolescents has been neglected in the Psychology of Religion and in Developmental Psychology. Currently, however, has appeared a renewed interest in the role of spirituality in the development of this age group and studies are beginning to emerge that deepen this issue, relating religious affiliation and positive psychological development indicators, for example, and found results that suggest the involvement religious acts as a source of support, resilience, encouragement, coping, satisfaction and values. This was a qualitative study seeking to understand the perceptions of young adolescents about religion and spirituality. Respondents were 46 adolescents aged 10 to 19 years of both sexes from two public schools in Porto Alegre (Rio Grande do

Sul, Brazil). The groups of older adolescents showed different views and perceptions of young people, enhancing their level of maturity and show that religiosity / spirituality is absorbed and interwoven with other dimensions. Aspects of the relationship of spirituality to health and education have appeared, revealing the richness of theme and its power of penetration in various spheres of life of adolescents.

Key words

Religiosity spirituality Adolescence Education Health

Introdução

Uma preocupação constante de pais e professores são os comportamentos de risco que colocam o jovem numa situação vulnerável, podendo acarretar problemas de ordem física, mental, social, conflitos com a lei etc. Conforme a Organização Mundial da Saúde (1995), a adolescência é uma etapa da vida que compreende a faixa etária dos 10 aos 19 anos. É durante essa fase do desenvolvimento que podem ocorrer problemas com drogas, uso de álcool, pensamentos suicidas, entre outros, desta forma a espiritualidade tem sido estudada como um fator de proteção frente às várias condições de vulnerabilidade a que o jovem está exposto. A questão da religiosidade/espiritualidade como um fator de proteção do jovem é um tema que vem sendo estudado nas suas inter-relações com a saúde e a educação. Muitas pesquisas destacam a importância desse tema nessa fase da vida, ainda que equipes de saúde e contextos escolares focalizem pouco seu desenvolvimento. Tanto na Psicologia da Religião quanto na Psicologia do Desenvolvimento, o estudo sobre a religiosidade e a espiritualidade na vida de adolescentes tem sido negligenciado (Boyatzis, 2006). Atualmente, entretanto, tem aparecido um renovado interesse sobre o papel da espiritualidade no desenvolvimento dessa faixa etária (Good & Willoughby, 2008) e começam a surgir estudos que aprofundam esse tema, relacionando afiliação religiosa e indicadores de desenvolvimento psicológico positivo, por exemplo, e encontrando resultados que sugerem que o envolvimento religioso age como uma fonte de suporte, resiliência, encorajamento, enfrentamento, satisfação e valores (Pargament & Park, 1995; Wager, Furrow, King, Leffert, & Benson, 2003). Da mesma forma, a espiritualidade e a transcendência têm sido consideradas nas investigações de aspectos virtuosos

e forças pessoais (Pargament & Mahoney, 2002; Seligman & Csikszentmihalyi, 2000), incluídas nos temas de estudo da Psicologia Positiva que almeja justamente realçar aspectos positivos da saúde psíquica. Essas virtudes e forças têm sido vistas como agentes protetores e preventivos de doenças mentais (Walsh, 2003; Paludo & Koller, 2007), ao mesmo tempo em que um número maior de estudos nessa área investiga outras inter-relações e impactos em diferentes áreas do desenvolvimento humano.

Na literatura revisada não há consenso acerca do construto “espiritualidade/religiosidade”, nem sobre a utilização desta terminologia e, no entanto, há uma massiva utilização destas duas dimensões como um único construto (Cerqueira-Santos & Koller, 2009). Apesar disso, a maioria dos estudos investiga a ambos de forma única, mesmo com a ressalva de que a religiosidade está inserida numa esfera pública, enquanto a espiritualidade refere-se à esfera privada do ser humano (Miller & Thoresen, 2003).

A religião faz parte das representações que os seres humanos fazem do seu mundo e de si mesmos, sendo assim uma maneira de construir a realidade, permeada por condições concretas e históricas dos atores sociais (Houtart, 1994). A definição do que é espiritualidade deve ser, portanto, considerada de forma multidimensional. Por exemplo, o construto espiritualidade foi explicado por Doswell, Kouyate e Taylor (2003) como uma tentativa de busca de sentido para a vida, na qual, pensamentos, valores e ações são construídos. Nessa direção, a espiritualidade propicia uma visão de mundo que dá sentido aos acontecimentos do dia-a-dia e ao modo de vida, e pode guiar uma série de decisões sobre o que o ser humano pode fazer ou não da sua vida.

Uma tentativa de operacionalização do construto espiritualidade/religiosidade vem sendo realizada em estudos internacionais (Miller & Thoresen, 2003). Religiosidade e espiritualidade são considerados construtos que se englobam e dividem algumas características, mesmo considerando a característica social e individual que as diferenciam. Nesta tentativa de operacionalização deve-se considerar que não se trata de um construto dicotômico, mas contínuo e complexo o suficiente para uma tentativa de separação (Fleck, Borges, Bolognesi, & Rocha, 2003). Neste sentido, observa-se que vários estudos internacionais tendem a utilizar ambas as terminologias de maneira complementar e intrínca, como se a religiosidade envolvesse espiritualidade, sendo o oposto também verdadeiro para alguns casos.

O interesse atual pelo desenvolvimento humano integral, enfatizando os aspectos positivos, tem servido de contexto para a busca de conhecer melhor a religiosidade/espiritualidade na juventude e aplicar as conclusões no universo de jovens que podem encontrar na dimensão espiritual um apoio para seu desenvolvimento como um todo. Do ponto de vista do desenvolvimento do adolescente, parece importante que se possa focalizar como a religiosidade interage com outros aspectos da vida. Inclusive porque há evidências que sugerem que

há na adolescência uma maior sensibilidade para o desenvolvimento espiritual (Good & Willoughby, 2008) e de que a religião tem um importante papel na vida e no desenvolvimento do adolescente (Markstrom, 1999).

Desta forma, justifica-se a importância deste estudo da espiritualidade na adolescência buscando explorar as percepções e significados atribuídos a espiritualidade e a religiosidade por adolescentes e suas relações com a saúde e a educação nas suas vidas.

Metodologia

Este é um estudo qualitativo que visa conhecer as percepções dos adolescentes sobre o desenvolvimento de sua espiritualidade e o impacto da saúde e da vida escolar nessa dimensão.

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade com os participantes da pesquisa e se volta com empatia para os motivos, as intenções, e projetos de vida, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas (Minayo & Sanches, 1993). Dessa forma se aprofunda os significados e sentidos a partir do ponto de vista dos sujeitos da pesquisa.

Sujeitos

Os participantes deste estudo foram 46 adolescentes que foram divididos em quatro grupos focais, dois grupos formados por adolescentes com idades entre 10 e 14 anos, e dois grupos formados por adolescentes com idades entre 15 e 19 anos, provenientes de 2 escolas públicas de Porto Alegre, (Rio Grande do Sul, Brasil) estudantes da 5ª série do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio.

Instrumento

Para a coleta de dados foi usada a técnica de grupos focais, por ser um método que permite que se capte o fenômeno de forma global, tendo a possibilidade de investigar respostas típicas, idiossincráticas (Saforcada & Sarriera, 2008). Na prática, é um grupo de discussão voltado para um tema específico que permite que os componentes revelem e compartilhem opiniões e percepções.

Procedimentos éticos

Este estudo cumpriu as determinações legais para pesquisa com seres humanos da Resolução nº 196/96 do Ministério da Saúde do Brasil e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (processo nº 2008090).

As escolas foram contatadas, o projeto foi apresentado para a direção das mesmas que concordaram assinando um Termo de Concordância da Instituição. Antes da realização da pesquisa com os jovens foi entregue aos menores de 18 anos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que os responsáveis permitissem a participação dos mesmos no estudo e para os maiores de 18 anos ou mais que assinaram o próprio termo, indicando a concordância em participar do estudo. O termo infor-

mava claramente os objetivos do estudo e, para os menores, solicitava a autorização dos pais para a participação de seus filhos na pesquisa. Cabe ressaltar que a participação de todos os sujeitos foi voluntária e todos foram informados de que a participação poderia ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Procedimento de coleta de dados

Para a seleção da amostra, recorreu-se a escolha por conveniência levando em consideração a facilidade de contato com as escolas por parte de alguns integrantes do grupo de pesquisa. A coleta dos dados foi realizada no período de abril a junho de 2010. Foram realizados dois grupos focais em duas escolas estaduais (uma do centro da cidade de Porto Alegre e a outra da zona norte). Anteriormente à realização dos grupos focais, as escolas foram contatadas, assim como os professores responsáveis pelas turmas. A coordenação dos grupos focais foi efetuada pela coordenadora do projeto acompanhada por uma bolsista de iniciação científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Faculdade de Educação). A bolsista atuou na observação de atitudes, linguagem verbal e não verbal e observação de comportamentos dos participantes, além de outras questões relacionadas ao ambiente da sala de aula, tais como: ruídos, fechamento de janelas (caso necessário). A realização dos grupos ocorreu no espaço da sala de aula, durante o horário escolar, com a presença do professor que estava em aula naquele momento. Foram organizados grupos por faixa de idade, dois grupos com adolescentes de 10 a 16 anos e dois grupos com 14 a 19 anos.

Procedimentos de análise dos dados

Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo conforme Bardin (2004). Essa análise, que é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, permite acessar a perspectiva dos participantes através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das falas. Organizando a fala do grupo em categorias, o investigador identifica os sentidos e significados subjacentes.

Resultados

As falas dos grupos dos mais jovens são semelhantes assim como as falas dos dois grupos de maior idade. Em função dessa proximidade de significados, a seguir será comentado o que apareceu em cada grupo etário.

Grupo de adolescentes mais novos entre 11 e 16 anos

Nessa idade pode-se observar a pouca diferenciação entre os termos espiritualidade e religiosidade. Por exemplo, eles disseram que consideram uma pessoa espiritualizada, aquela que crê muito em Deus e que *“freqüenta a casa dos espíritos”*, referindo à doutrina Espírita que possui muitos adeptos no Brasil. Também acham que quem é espiritualizado é calmo, pouco violento e não se sente obrigado a freqüentar a igreja.

Em relação à religião propriamente dita, os menores consideram que a religião ajuda quando estão nervosos ou

tristes. E também demonstram apreciar igrejas que tenham música. Mas a fala desses jovens é sempre um pouco contida, quase envergonhada, pois revelam que podem parecer idiotas ou engraçados quando falam publicamente sobre sua religiosidade. Contam no grupo que esse assunto não é comum nas rodas de amigos, que isso *“nem passa pela cabeça”*. Também demonstram certo medo, já que o tema da religião e dos fenômenos paranormais e milagres podem surgir associados. Esses jovens dizem possuir certo ceticismo em relação às crenças religiosas e não acreditam que a ajuda divina possa ocorrer se a própria pessoa não se ajudar. E não mostram oposição quando a família os leva aos templos e cultos. A família da maioria freqüenta várias religiões (umbanda, igreja católica, igreja evangélica, entre outras).

Grupo de adolescentes mais velhos entre 14 e 19 anos

Para estes jovens mais maduros, as questões religiosas e espirituais se revestem de um discurso mais abstrato, filosófico e com requintes psicológicos. Por exemplo, para eles, ser espiritualizado é estar de bem com a vida, amar a si mesmo e aos outros, ser altruísta, ter um equilíbrio, acreditar em si e não necessariamente acreditar em Deus ou ir na igreja.

Em relação à religião, mostram muitas dúvidas e receios de receberem críticas pelo jeito de vestir ou se postar. Consideram que as religiões são julgadoras: *“a sociedade religiosa faz um padrão e julgam os que estão fora deste padrão, a maioria dos jovens não gostam de padrão, e as igrejas, quase todas as igrejas tem padrões e isso afasta bastante os jovens”*. Também mencionaram o descrédito das religiões que se beneficiam com as doações sem repassá-las aos pobres.

Aqueles que freqüentam algum tipo de religião referem ir por vontade própria e não obrigados pela família e que percebem que conforme ficam mais velhos, vão surgindo problemas e acabam recorrendo a alguma busca espiritual. Isso confirma a visão de alguns autores de que o envolvimento religioso pode agir como uma fonte de apoio, ajuda e encorajamento para enfrentar os problemas (Pargament & Park, 1995; Wagener, Furrow, King, Leffert, & Benson, 2003).

Os jovens também contam que nas turmas de amigos não se fala muito sobre isso porque é um assunto pessoal: *“eu acho que isso não resolveria muito em ambientes públicos porque cada um tem a sua religião, e assim como algumas pessoas podem gostar, outras podem não gostar e não se sentir a vontade com aquele espaço, então eu acho que é uma coisa muito pessoal, muito individual, uma coisa que tu tem que buscar no teu dia-a-dia, na tua casa”*. Essa fala também aponta para a religiosidade/espiritualidade como uma vivência a ser buscada de forma individual e não compartilhada nos espaços religiosos.

Conclusões

Algumas diferenças entre as percepções dos mais jovens e dos mais velhos realçam o nível de maturação

de cada grupo dentro da adolescência e mostram como a religiosidade/espiritualidade se encontra absorvida e entremeada com as outras dimensões. Pode-se observar que o tema tem importância na vida do jovem e é cercado de vários sentimentos e emoções positivos e negativos, assim como dúvidas e curiosidades que não encontram espaço para satisfação, já que conversam

pouco sobre o assunto com os amigos (principalmente os menores). Aspectos relativos à interface da espiritualidade do jovem com a saúde e a educação também apareceram no estudo revelando a riqueza da temática e o seu poder de penetração em várias esferas da vida do adolescente.

Tabela 1: Grupos Focais

Grupos Focais	Participantes	Idades	Duração do grupo focal (min)	Escola
Grupo 1	9 alunos	15 a 19 anos	00:41:22	Escola Técnica Estadual
Grupo 2	13 alunos	14 a 17 anos	00:41:35	Escola Técnica Estadual
Grupo 3	12 alunos	12 a 14 anos	00:26:29	Escola Estadual de Ensino Básico
Grupo 4	12 alunos	11 a 16 anos	00:14:32	Escola Estadual de Ensino Básico

A gravação foi realizada por áudio (mp3) e a transcrição efetuada através do programa *Scribe Express*.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Boyatzis, C. J. (2006). Advancing of religious dynamics in the family and parent-child relationship. *The International Journal for the Psychology of Religion*, 16(4), 245-251.

Cerqueira-Santos, E. & Koller, S. (2009). A dimensão psicossocial da religiosidade entre jovens Brasileiros. In R. M. C. Libório & S. Koller (Eds.), *Adolescência e juventude: risco e proteção na realidade Brasileira* (pp. 133-154). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Doswell, W. M., Kouyate, M., & Taylor, J. (2003). The role of spirituality in preventing early sexual behavior. *American Journal of Health Studies*, 18(4), 195-202.

Fleck, M. P. A., Borges, Z. N., Bolognesi, G., & Rocha, N. S. (2003). Desenvolvimento do Whoqol, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. *Revista de Saúde Pública*, 37(4), 446-455.

Good, M. & Willoughby, T. (2008). Adolescence as a sensitive period for spiritual development. *Child Development Perspectives*, 2(1), 32-37.

Houtart, F. (1994). *Sociologia da religião*. São Paulo: Ática.

Miller, W. & Thoresen, C. E. (2003). Spirituality, religion and health: An emerging research field. *American Psychologist*, 58(1), 24-35.

OMS (Organización Mundial de la Salud) (1995). *La Salud de los Jóvenes: Un Reto y una Esperanza*. Geneva: OMS.

Paludo, S. S. & Koller, S. H. (2007). Psicologia positiva: Uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia*, 17(36), 9-20.

Pargament, K. & Mahoney, A. (2002). Spirituality: Discovering and conserving the sacred. In C. R. Snyder & S. J. Lopez (Eds.), *Handbook of positive psychology* (pp. 646-659). New York: Oxford University Press.

Pargament, K. I. & Park, C. L. (1995). "Merely a defense? The variety of religious means and ends". *Journal of Social Issues*, 51, 13-32.

Saforcada, E. & Sarriera, J. C. (Orgs.). (2008). *Enfoques conceptuales y técnicos em psicología comunitária*. Buenos Aires: Paidós.

Seligman, M. E. P. & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: An introduction. *American Psychologist*, 55(1), 5-14.

Minayo, M. C. de S. & Sanches, O. (1993). Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Cadernos de Saúde Pública*, 9 (3), 237-248.

Wagener, L. M., Furrow, J. L., King, P. E., Leffert, N., & Benson, P. (2003). Religious involvement and developmental resources in youth. *Review of Religious Research*, 44(3), 271-284.

Walsh, F. (2003). *Normal family processes: growing diversity and complexity*. New York: Guilford.